

## O PUNHOBOL NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE PELOTAS/RS: DIFICULDADES ENCONTRADAS PARA A SUA INCLUSÃO, NA VISÃO DOS PROFESSORES

RÚBIA DA CUNHA GORZIZA GARCIA<sup>1</sup>; BRUNO FERREIRA FREITAS;  
CATARINA POLINO GOMES; ERICK NUNES FERNANDES<sup>2</sup>; LUIZ FERNANDO  
CAMARGO VERONEZ<sup>3</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – rubiagorziza@hotmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – brunoffreitasedf@gmail.com; catarinapolino@hotmail.com;  
ericknunes@hotmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – lfcveronez@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

Segundo BETTI (1992), a Educação Física na escola, atualmente, é compreendida como uma área da cultura corporal com finalidade de introduzir e integrar o aluno nessa esfera, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la. Com base nisso, o aluno deverá usufruir dos jogos, esportes, danças, lutas e ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida. De acordo com o que vem sendo evidenciado por BETTI (1999) e FORTES et. al. (2012), o esporte vem sendo o veículo mais utilizado como forma de difusão do movimento corporal na escola. Mais do que isto, somente algumas modalidades fazem parte do conteúdo das aulas. Além disso, existem muitas discussões sobre a maneira como o esporte vem sendo trabalhado na escola, tornando clara a necessidade de reformular sua utilização, a partir de uma nova didática.

Por mais que se saiba que durante a graduação os professores têm as mais diversas vivências, e que até por conta da própria Base Nacional Comum Curricular se espere que outros conteúdos sejam abordados, inúmeros podem ser os fatores para a não utilização dos mesmos. Como exemplo destes fatores temos a falta de motivação, a falta de material e estrutura física, a falta de aceitação da comunidade escolar, a falta de confiança no próprio preparo por parte do professor, etc. Entender as razões que levam ao professor não se utilizar de outras vertentes da cultura corporal em suas aulas é um dos pontos chave para modificar esta problemática.

O Punhobol (faustball, como é chamado em alemão; ou fistball, em inglês) é uma modalidade esportiva de origem alemã, onde teve, e ainda tem, sua maior repercussão, sendo jogado de forma organizada desde o ano de 1893. No Brasil, a referência mais antiga que se tem desta modalidade é o ano de 1906, quando o alemão Georg Black o introduziu na, hoje, Sociedade Ginástica de Porto Alegre. O Punhobol encontra-se concentrado nas regiões onde houve colonização alemã. Segundo dados da Confederação Brasileira de Desportos Terrestres, no Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e Estado do Rio de Janeiro (Nova Friburgo) estão cerca de 100 equipes que praticam a modalidade no país.

Trata-se de uma modalidade coletiva, jogada em um campo de grama com medidas de 50 metros de comprimento e 20 metros de largura, dividido ao meio por uma fita ou rede, presa a dois postes. A altura da fita varia, sendo de dois metros para o jogo adulto masculino e 1,90 metro para o jogo adulto feminino. Cada equipe joga com cinco jogadores em campo. Todas as jogadas são realizadas com a mão fechada, e a bola pode tocar desde o ombro até a mão, sendo as defesas realizadas predominantemente com o antebraço.

Ao longo de sua existência no país, muitas conquistas foram alcançadas, tornando o Punhobol inclusive a modalidade na qual o Brasil possui mais títulos e vitórias. No entanto, ainda é pouco conhecido, tendo como um dos fatores responsáveis a ausência de seu ensino nas escolas. Portanto, e tendo em vista o alto potencial educacional do Punhobol e a sua fácil adaptação ao ambiente escolar, o presente estudo buscou verificar, de maneira geral, a importância dada pelos professores ao ensino do Punhobol nas escolas, investigar os motivos para a sua não inclusão na escola, bem como identificar as barreiras existentes para a inserção desta modalidade nas aulas de educação física das escolas da rede municipal da cidade de Pelotas/RS.

## 2. METODOLOGIA

Para a realização do estudo foi feita a listagem das escolas e a identificação dos professores de Educação Física que trabalham em cada uma, além da tentativa de contato com os mesmos. Tendo em vista que a pesquisa se tratou, inicialmente, de um estudo piloto, a amostra inicial foi de 20% das escolas.

A escolha das escolas que compuseram a amostra foi feita utilizando o critério de atingir o maior número de bairros possível da cidade de Pelotas. Após selecionadas as escolas, as mesmas foram visitadas o número de vezes necessário para que todos os professores de Educação Física participassem do estudo. O contato com os professores foi realizado através de uma conversa norteada por um questionário pré-elaborado, aplicado juntamente com um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O questionário foi estruturado e composto por 27 perguntas referentes a, além de dados de identificação e questões sobre a formação acadêmica, característica de atuação dos professores nas escolas, o conhecimento que os professores possuem acerca do Punhobol, a disposição para inserir a modalidade em suas aulas e as barreiras existentes para essa inserção.

A partir das respostas obtidas no instrumento, foi feita a tabulação dos dados e a sua representação em forma de gráficos e textos.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa contou com a participação de 14 professores. Em relação ao planejamento seguido, mais de 70% da amostra relatou utilizar em suas aulas os desportos, como disseram, mais convencionais (voleibol, futsal, handebol e basquetebol). Ainda que em uma frequência bem menor, outros conteúdos foram citados, como: jogos cooperativos, atividades lúdicas, atletismo, ginástica, rugby, lutas, dança (...) e um professor relatou trabalhar atualmente com o Punhobol. Quando questionados sobre as maiores dificuldades enfrentadas para o ensino da Educação Física na escola, a grande maioria relatou ser o desinteresse, a resistência e a indisciplina dos alunos o principal problema, seguido da estrutura física precária e da falta de materiais à disposição para as aulas. Ainda assim, em menor número, questões como a desvalorização da disciplina, a desorganização escolar, bem como a falta de tempo para o preparo das aulas foram levantadas.

Em relação ao Punhobol, especificamente, 100% da amostra declarou ao menos já ter ouvido falar sobre a modalidade; e a grande maioria demonstrou conhecer ao menos as suas regras básicas. Além disso, 100% da amostra respondeu julgar importante o ensino do Punhobol na escola, com quase 70% utilizando como justificativa que quanto mais vivências foram proporcionadas aos alunos, melhor para o desenvolvimento dos mesmos. No entanto, quando

questionados se ensinam ou alguma vez já ensinaram o Punhobol em suas aulas, 57% declarou nunca ter trabalhado com a mesma.

Os professores que ensinam ou já ensinaram o Punhobol em suas aulas declararam que encontraram como principal barreira a indisciplina, a resistência e até mesmo o desinteresse dos alunos. Em um número menor, também foram apontados fatores como a estrutura física precária e a falta de materiais. Além disso, 20% dos professores relataram que não encontraram dificuldades para inserir a modalidade na grade curricular.

Os professores que disseram conhecer mas nunca ensinaram a modalidade foram questionados sobre os motivos para a não inclusão do Punhobol em suas aulas. 78% dos indivíduos relataram que se sentem despreparados, pois faltam-lhes conhecimento e formação para trabalhar com a modalidade. Quando questionados sobre quais barreiras acreditam que encontrariam caso resolvessem ensinar o Punhobol, 30% deram a mesma resposta: falta de conhecimento e formação; 30% acreditam que não existiriam barreiras; 20% apontaram a estrutura física precária e a falta de materiais; e 20% apontaram a indisciplina dos alunos.

Ao surgir o questionamento se os professores gostariam de ensinar o Punhobol em suas aulas, mais de 80% da amostra declarou que sim. Tendo em vista o fato de a grande maioria demonstrar interesse em ensinar a modalidade, levantou-se o questionamento para o que esses professores necessitam para se sentirem estimulados a ensinarem o Punhobol. Dos professores que declararam sentir vontade de ensinar a modalidade, 60% respondeu que necessita de cursos e uma maior formação. Um número menor de professores também apontou a estrutura física e os materiais como um fator importante, além do bom comportamento dos alunos. Os professores que disseram não sentir vontade de trabalhar com a modalidade também receberam o mesmo questionamento. As respostas foram: cursos e formação; estrutura física adequada e materiais; além dos que optaram por não responder.

#### 4. CONCLUSÕES

Mesmo considerando que a pesquisa se trata de um estudo piloto e que a mesma utilizou 20% das escolas da rede municipal da cidade de Pelotas como amostra, o objetivo de verificar as barreiras encontradas pelos professores para inserir o Punhobol em suas aulas foi alcançado, assim como se pôde ter uma ideia do que o restante dos professores, não contemplados nesta pesquisa inicial, estão enfrentando como principais dificuldades para o ensino da Educação Física. Tendo como a falta de conhecimento e formação para ensinar a modalidade a principal barreira para a inclusão do ensino do Punhobol nas aulas de Educação Física e levando em conta que toda a amostra participante da pesquisa julga importante o seu ensino, assim como a grande maioria diz vontade de ensinar, torna clara a necessidade da criação de mais espaços de formação para os professores.

Em relação a segunda resposta mais evidenciada durante a pesquisa, referente a estrutura física precária das escolas e a falta de materiais, o Punhobol é uma modalidade, conforme já descrito, de fácil adaptação tanto de ambientes quanto de materiais. Embora seu campo oficial tenha uma área difícil de ser encontrada à disposição nas escolas, o espaço pode ser reduzido; o número de alunos por quadra pode ser aumentado; os materiais, como a fita, podem ser substituídos por uma corda ou elástico; a bola oficial pode ser substituída por uma bola de voleibol; os postes podem ser construídos com canos de PVC, por

exemplo. Portanto, nota-se a necessidade de apresentar aos professores esta existência de maneiras possíveis de trabalhar com materiais alternativos.

Futuramente, a amostra será ampliada, de modo que todos os professores sejam contemplados e a hipótese levantada a partir deste estudo piloto possa ter a devida comprovação.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, R. R.; BERGMANN, G. G. O esporte e o seu protagonismo na Educação Física escolar: experiência e reflexões do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. **DO CORPO: Ciências e Artes**, Caxias do Sul, v. 1, n. 3, 2013.

BETTI, I. C. R. Esporte na Escola: Mas é só isso, professor? **Motriz**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 25-31, 1999.

CUNHA, L. C. Punhobol: de uma prática desconhecida à popularização em escolas de Rio Grande/RS. **REDSIS – Revista Didática Sistêmica**, Rio Grande, edição especial, p. 79-90, 2015.

DARIDO, S. C. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 61-80, jan./mar. 2004.

FORTES, M. O.; AZEVEDO, M. R.; KREMES, M. M.; HALLAL, P. C. A educação física escolar na cidade de Pelotas-RS: contexto das aulas e conteúdos. **Revista de Educação Física/UEM**, v. 23, n. 1, p. 69-78, 1. Trim. 2012.

GARCIA, R. C. G.; GOMES, C. P.; VERONEZ, L. F. C. A importância do punhobol e as barreiras para o seu ensino na escola, na visão dos professores da rede municipal de Pelotas/RS. In: **SIMPÓSIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA**, 36. Pelotas, 2017. **Anais do 36º Simpósio Nacional de Educação Física**. Pelotas: ESEF: UFPEL, 2017. p. 74-81.

Confederação Brasileira de Desportos Terrestres (CBDT). **O que é o Punhobol?** CBDT, Brasil. Acessado em 26 ago. 2018. Online. Disponível em: <https://www.cbdt.com.br/o-que-e-o-punhobol/>

Ministério da Educação (MEC). **Base Nacional Comum Curricular**. MEC, Brasil. Acessado em 26 ago. 2018. Online. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCCpublicacao.pdf>